

# O Cristo Imutável

Ra McLaughlin

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com)

Hebreus 13:8 (ARA) diz: “Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre”. Isto significa algo mais do que o óbvio?

## *Resposta*

O livro de Hebreus gasta muita energia descrevendo o sacerdócio superior de Cristo, e explica sua superioridade parcialmente em termos de sua permanência. Porque ele continua para sempre em seu sacerdócio, ele é capaz de nos salvar para sempre (e.g. 7:24-25). Os versículos que precedem imediatamente 13:9 repetem a idéia de que a nossa salvação é segura (“De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei” [13:5]; “O Senhor é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem?” [13:6]). Neste contexto da carta como um todo e dos versículos precedentes, a declaração em 13:8 de que Jesus é o mesmo ontem, hoje e para sempre parece ter o propósito de nos assegurar da segurança da nossa salvação ao enfatizar que aquele de quem nossa salvação depende – nosso sumo sacerdote Jesus Cristo – não nos abandonará, não cessará de interceder por nós, e nunca fracassará em ser um sacrifício suficiente para nós. Neste respeito, o versículo é muito similar à Malaquias 3:6 (“Porque eu, o SENHOR, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos”). Ele é uma declaração da fidelidade pactual de Deus ao seu povo – porque ele não varia em seus juramentos pactuais feitos ao seu povo, eles nunca poderão perecer (cf. Hebreus 6:9-20 <sup>1</sup>).

---

<sup>1</sup> “Quanto a vós outros, todavia, ó amados, estamos persuadidos das coisas que são melhores e pertencentes à salvação, ainda que falamos desta maneira. Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com o seu nome, pois servistes e ainda servis aos santos. Desejamos, porém, continue cada um de vós mostrando, até ao fim, a mesma diligência para a plena certeza da esperança; para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas. Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo, dizendo: Certamente, te abençoarei e te multiplicarei. E assim, depois de esperar com paciência, obtive Abraão a promessa. Pois os homens juram pelo que lhes é superior, e o juramento, servindo de garantia, para eles, é o fim de toda contenda. Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento, para que, mediante duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, forte alento tenhamos nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da esperança proposta; a qual temos por âncora da alma, segura e firme e que penetra além do véu, onde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”.